



Grupo Municipal do PCP

Saudação pelos 96 anos do nascimento de Carlos Paredes, homenagem à vida e obra dedicada à música e ao povo português.

Nascido em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1925, Carlos Paredes abraçou a tradição familiar assente na Guitarra Portuguesa, instrumento fundamental da música tradicional do nosso País.

Filho de Artur Paredes, neto de Gonçalo Paredes e sobrinho-neto de Manuel Paredes, Carlos Paredes estudou piano e violino, por insistência da sua mãe, o que lhe permitiu desenvolver mais tarde de forma autodidacta os seus estudos na guitarra portuguesa, dando-lhe um novo virtuosismo.

Mudou-se para Lisboa, fez os seus estudos liceais e iniciou a sua carreira profissional, em 1949, como administrativo no Hospital de S. José.

Carlos Paredes foi militante do PCP. Preso pela PIDE em 1958, foi privado da sua guitarra durante o ano e meio de cárcere, vivendo duros momentos na prisão.

Saído da cadeia, foi expulso da função pública. Por vocação e pela força das circunstâncias o anónimo funcionário público que nos tempos livres emprestava a sua arte a alguns serões musicais organizados por colectividades populares, passou a ter a sua actividade artística como fonte principal de vida – embora ainda tenha exercido as funções de delegado de propaganda médica.

Nesse primeiro ano de liberdade recuperada – 1960 – escreveu a música de fundo do filme «Rendas de Metais Preciosos» (Cândido Costa Pinto) e gravou em 1962, já com Fernando Alvim, o seu primeiro disco EP a solo. Em 1963 compõe e grava o que seria um dos seus maiores sucessos: «Verdes Anos», música de fundo para o filme homónimo de Paulo Rocha, inaugurando o «cinema novo» português. Retoma a colaboração com o mesmo realizador em «Mudar de Vida». Colabora com o teatro (Cardoso Pires e Bernardo Santareno, e Grupo de Teatro de Campolide), acompanha os versos de José Carlos Ary dos Santos e, logo após o 25 de Abril, de Manuel Alegre.

Progressivamente popular e apreciado nos meios oposicionistas ao regime fascista, quer na intelectualidade, quer nas organizações populares e juvenis, Carlos Paredes grava o seu primeiro LP a solo, «Guitarra Portuguesa», a que se segue «Movimento Perpétuo» e o single «Balada de Coimbra». Levado aos lares portugueses pelo programa de televisão «Zip-zip», admirado publicamente por Amália Rodrigues, acaba por representar Portugal no Olympia de Paris (1967), na Feira Mundial de Osaka e na Ópera de Sidney (ambas as apresentações em 1970).

A sua fulgurante carreira nacional e internacional estava lançada, o seu talento musical de criador e de intérprete de elite, através de uma virtuosidade técnica assombrosa fazia dele um artista inigualável, que através de todas estas características rompia com o próprio fascismo,

com as suas próprias e eternas timidez e modéstia que soçobravam na penumbra dos «rasgados» enérgicos das cordas da sua guitarra portuguesa, das frases melódicas enternecedoras, na velocidade cósmica das passagens rápidas do seu dedilhar insuperável.

Com o 25 de Abril de 1974, a sua entrega é total à Revolução dos Cravos, apresentando-se por todo o País – da mais ilustre sala ao salão de festas popular mais modesto –, e a sua reintegração na função pública – com regresso anacrónico ao serviço de Radiologia do Hospital de S. José – acabou por travar a



Grupo Municipal do PCP

intensificação progressiva de gravações de discos e de trabalhos de criação, anunciados pela última década.

A imensidão do trabalho cultural da Revolução de Abril absorveu-lhe completamente os tempos livres das suas funções profissionais. O CD «Espelho de Sons» apareceria a público apenas em 1988, dois anos após a sua reforma, ordenando vários originais que fora desenvolvendo em público na azáfama de 14 anos de vida democrática, nos fluxos e refluxos de Abril.

Apesar da dúvida que grita nos agudos da sua guitarra, imaginando-se até onde poderia ter ido a sua carreira se tivesse recebido um estatuto de entrega profissional exclusiva ao seu instrumento, este tempo foi, claramente, de consagração de Paredes.

No estrangeiro representa o PCP em vários concertos realizados em países socialistas e entra no circuito comercial internacional ao actuar no Bobino de Paris (1980) e na Alte Oper de Frankfurt (1982), assegurando a primeira parte de importantes concertos de Paco Ibañez e de Carlos do Carmo, respectivamente. Em 1982 Vasco Wallencamp coreografou a sua música para o extinto Ballet Gulbenkian em «Danças para uma Guitarra», em cujas apresentações Paredes actuou ao vivo.

Em 1990 é-lhe concedida uma bolsa de mérito cultural pela Secretaria de Estado da Cultura e em 1992 recebe a comenda da Ordem de Santiago da Espada. Nesse ano foi homenageado em três concertos – dois no teatro São Luiz em Lisboa e um no Porto, no Teatro Rivoli.

Em 1993 inicia a gravação de um novo CD, mas já não consegue terminá-lo, devido a problemas de saúde. Toca ainda, com esforço, na apresentação da Lisboa, capital europeia da Cultura, e em Dezembro é-lhe diagnosticada uma grave doença degenerativa na medula, que o obrigou a internamento e de que faleceu em 2004.

A esta saudação, juntamos o desejo de que esta Assembleia reunida a 2 de Março de 2021 encete esforços para que em 2025 a Câmara Municipal de Lisboa assinale o centenário do nascimento de Carlos Paredes.

Mais propomos que esta saudação seja enviada à família de Carlos Paredes.

O Grupo Municipal do PCP

Fábio Sousa

Fernando Correia

Graciela Simões

João Carlos Pereira

Natacha Amaro